

Ms. 12661

Série de Notas sobre a Guerra

N.º 151

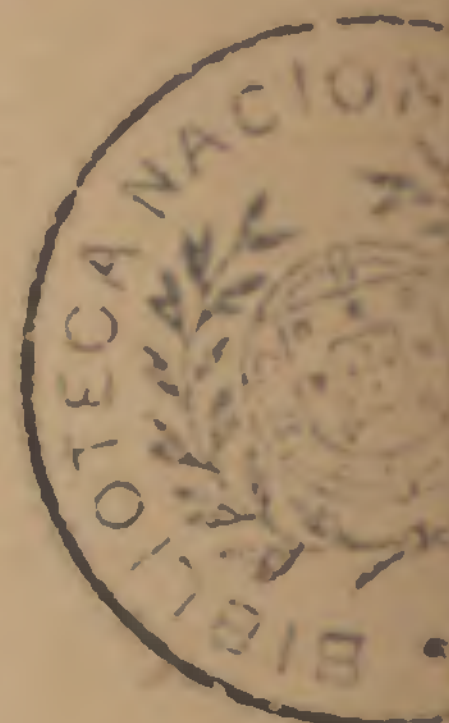
Col. 31

A situação interior do Imperio Alemão

O agente secreto alemão

PUBLICADA PELO

Bureau da Imprensa Britanica em Lisboa



LISBOA

TYPOGRAPHIA DO ANNUARIO COMMERCIAL

Praça dos Restauradores, 24

1918

A situação interior do Imperio Alemão

Palavras de subditos do Kaiser

Enorme divida de guerra — Carencia de tudo — Miséria nos lares

A actual ofensiva alemã pode ser comparada ás contorsões finais de uma fera que vai morrer.

O monstro estrebuxa, causando á humanidade o maior mal possível e ensopando com o seu proprio sangue as terras ferteis da França e da Belgica.

Ao mesmo tempo que as valorosas tropas da Entente conteem no front occidental os ultimos espasmos de furia do militarismo alemão, a organização financeira do imperio de Guilherme II se desmorona completamente e o fantasma da fome bate rudemente á porta dos lares teutões.

Os Aliados e os neutros não podem ver tudo quanto se passa no interior na Alemanha e por isso, a proposito da terrivel situação que atravessa o imperio dos Hohenzollern, vamos dar a

palavra a alguns subditos de Guilherme II que se encarregaram voluntariamente de sintetisar o irremediavel estado financeiro e as condições deploraveis em que se acha a população daquelle paiz, em consecuencia da guerra provocada por seus dirigentes.

Por occasião duma conferencia realisada recentemente em Barmen, o dr. Lentze, ex-Ministro da Fazenda da Alemanha, traçou um quadro sombrio da situação financeira em que se encontrará aquelle paiz depois da guerra.

Reclamando, em nome duma necessidade absoluta, novos impostos sobre diversos ramos de actividade popular, o dr. Lentze disse:

«A divida alemã de guerra eleva-se actualmente a mais de 125 bilhões de marcos; cerca de 7 bilhões e meio são necessarios todos os anos para as amortisações e o pagamento de juros dos emprestimos.

Deve-se prever enormes indemnisações resultantes dos prejuizos causados pela guerra e igualmente o emprego de muitos milhões nos serviços da marinha e do exercito; é necessario contar com uma despesa aproximativa de 14 bilhões anualmente e esta situação força o governo a crear impostos pesadissimos.

Novos encargos se ajuntarão ainda aos mencionados: a reorganisação dos caminhos de ferro do imperio exigirá somas enormes e do mesmo modo o aumento dos ordenados de funcionarios publicos e as pensões que devem ser pagas aos alemães feridos na guerra.

Só o aumento de ordenados representará uma despesa enorme, pois calcula-se esse aumento em cerca de 50 por cento.

Seria pueril esperar que depois da guerra diminuam os preços actuais; a extraordinária elevação dos impostos se reflectirá necessariamente sobre o custo das mercadorias e mesmo dos artigos de primeira necessidade. Ao contrario do que se pensa, deve-se esperar um aumento geral dos preços actuais.»

Falam agora as mulheres alemãs em alguns trechos bastante significativos extraídos de cartas encontradas nas pessoas dos soldados do Kaiser, que os Aliados fizeram prisioneiros por ocasião da ultima ofensiva das tropas de Ludendorf.

São cartas de alemãs dirigidas aos seus maridos que, ainda ha poucos dias, se batiam pela mais ingloria de todas as causas.

Eis o que dizem essas desoladas esposas perseguidas pelo negro fantasma da fome:

«Berlim, 21 de março de 1918.

«O espectáculo interior da Alemanha é perfeitamente desconsolador; o pobre povo está prestes a morrer de fome; não se encontra absolutamente nada. O que será de nós se a guerra não terminar em breve?»

«Offenbach, 22 de março de 1918.

«Aqui a vida está carissima; os preços de todas as coisas triplicaram e além d'isso os impostos são pesadissimos.

«E' preciso ter coragem para não perder a cabeça; imagina que a mãe e a tia Eliza foram a acultas, em companhia de outras mulheres, tentar obter viveres na Baviera.»

«Tutzing, 17 de março de 1918.

«Seria da melhor vontade que nós te enviáramos mais algumas remessas se não estivéssemos também sofrendo os rigores da ração; Martin, que foi a Bamberg, diz que a situação é a mesma em toda a parte; não se encontra nada para comprar entre as mãos dos camponeses, e, se por acaso, alguém descobre qualquer porção de comida e consegue comprá-la, é vítima duma confiscação durante a viagem de caminho de ferro.»

«Offenbach-sobre-o-Mein, 26 de março de 1918.

«Nós já temos dito repetidas vezes que não somos os únicos a emagrecer durante a guerra; o nosso caso é o da maioria e dos velhos em particular; quanto aos adoentados, pode-se dizer que morrem lentamente.

«A alimentação de outrora desapareceu completamente; os velhos e as crianças sofrem da falta do alimento substancial necessario aos seus organismos debéis e só os jovens conseguem ir vivendo a despeito das enormes restrições alimentares.»

«Nuremberg, 18 de fevereiro de 1918.

«A greve terminou aqui, porém, a irritação

continua a subsistir; cada qual tem jus á sua opinião; parece no entanto, que depois de termos durante um ano proclamado o nosso desejo de obtermos uma paz sem anexação, Hertling devia subordinar o seu discurso a esse proposito.»

Emquanto a Alemanha atravessa a situação dolorosa descrita pelas mulheres dos soldados do Kaiser, os paizes aliados continuam a manter uma inquebrantavel organização financeira, ao mesmo tempo que as suas populações, excepção das regiões invadidas pelo inimigo, vencem serenamente todas as dificuldades e o espectro da fome não as apavora nem mesmo de muito longe.

